

FRANÇA, Juliana Marisol dos Santos Rodrigues de; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno; BERTELLI, Giordano Barbin. O trabalho de coletores de lixo domiciliar: primeiras percepções. In: WORKSHOP DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 3., 2018, São Carlos, SP. *Anais...* São Carlos, SP: IFSP, 2018. p. 75-78. ISSN 2525-9377.

O TRABALHO DE COLETORES DE LIXO DOMICILIAR: PRIMEIRAS PERCEPÇÕES

JULIANA MARISOL DOS SANTOS RODRIGUES DE FRANÇA; FÁBIO RICARDO MIZUNO LEMOS; GIORDANO BARBIN BERTELLI

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Carlos, Brasil

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo descrever as percepções de coletores de lixo domiciliar sobre o seu trabalho e sobre como são vistos pela comunidade. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas como instrumento de coleta de dados. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com quatro coletores de um município da região central do estado de São Paulo. Por se tratar de um estudo em andamento, até o momento foram analisadas duas entrevistas, a partir da metodologia Análise de Conteúdo. Como resultados preliminares, foram construídas duas categorias: A) Dificuldades enfrentadas; B) Trabalho não valorizado. A realidade percebida se mostrou adversa, contudo também apresentou elementos que podem ser atentados para a superação das dificuldades: o respeito de condutores de veículos com os coletores; a utilização de sacos de lixo adequados; a atenção ao excesso de lixo inserido em cada saco de lixo; a atenção às relações humanas às custas dos pré-julgamentos. O estudo ainda precisa ser finalizado, mas já é possível considerar que está cumprindo o seu objetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Marginalização. Relações Sociais. Sociedade e Trabalho.

ABSTRACT: This research aims to describe the perceptions of garbage collectors about their work and how they are seen by the community. For this, qualitative research was realized, using interviews as a data collection tool. The semi-structured interviews were realized with four garbage collectors from a central city of region of the state of São Paulo. Because this is an ongoing study, two interviews have been analyzed so far, using the Content Analysis methodology. As preliminary results, two categories were constructed: A) Difficulties faced; B) Work not valued. The perceived reality was adverse, but also presented elements that can be used to overcome the difficulties: the respect of vehicle drivers with the garbage collectors; the use of suitable garbage bags; attention to the excess of garbage inserted in each garbage bag; attention to human relations at the expense of pre-judgments. The study still needs to be finalized, but it is already possible to consider that it is fulfilling its objective.

KEYWORDS: Marginalization. Social Relationships. Society and Work.

INTRODUÇÃO

Na realidade brasileira, muitas vezes, o trabalho de coletores de lixo domiciliar é visto como uma função com menor importância, apesar da contribuição desses trabalhadores para a organização e o funcionamento das cidades. A desvalorização e a desumanização de sua atividade podem trazer consequências não somente para a esfera profissional, mas também para a pessoal, influenciando a forma como se percebem e se localizam perante a sociedade.

Diante dessa desqualificação/“invisibilização”, torna-se relevante um estudo sobre a visão social que esse grupo de trabalhadores tem sobre si e do olhar da sociedade.

Objetivando descrever as percepções que coletores de lixo domiciliar têm sobre o seu trabalho e sobre como a comunidade os enxerga, é que a presente pesquisa foi iniciada, tendo como premissa a valorização da fala dos próprios coletores, no sentido de favorecer o reconhecimento e a positivação

da identidade desses trabalhadores-cidadãos. Vale ressaltar que a investigação está na fase de coleta e análise de dados.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo, a perspectiva metodológica está se pautando na pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (2002): “[...] responde a questões muito particulares, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, [...] corresponde a um espaço mais profundo nas relações que não podem ser reduzidos à operacionalização” (p. 21-22).

Para a coleta de dados, até o momento entrevistamos quatro (de um total de dez, previsto inicialmente) coletores de lixo domiciliar de um município de aproximadamente duzentos e cinquenta mil habitantes, localizado na região central do estado de São Paulo.

Foram elaboradas questões semiestruturadas visando responder a seguinte interrogação de pesquisa: Quais as percepções que coletores de lixo domiciliar têm sobre o seu trabalho e sobre a forma que a comunidade os enxerga?

O contato com os coletores deu-se na rua, nas proximidades do local de trabalho dos mesmos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, tendo os coletores assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a gravação (áudio) das entrevistas.

Para a análise das exposições foram usadas as etapas de pré-análise, codificação e categorização da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (BARDIN, 2009).

Das quatro entrevistas coletadas, duas já foram transcritas na íntegra e analisadas, sendo possível apresentar resultados preliminares, apontados a seguir, além de uma breve fundamentação teórica sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do tempo, a sociedade vem passando por profundas transformações econômicas, políticas, culturais e sociais. As consequências dessas transformações propiciaram a retomada do controle social do capital por parte de uma população em detrimento da desvalorização da força de trabalho e fragmentação da classe trabalhadora. E, no caso do trabalhador não possuir conhecimento teórico, prático ou alguma qualificação, ele corre um risco de ocupar posições precárias e excludentes quanto à estabilidade, salário, condições de trabalho e, conseqüentemente, de vida (MORAES, 2011).

Nessa realidade se encontra o trabalhador coletor de lixo que, apesar de sua inquestionável contribuição, contraditoriamente, é desvalorizado no que se refere à cadeia produtiva e à própria sociedade (MORAES, 2011).

Dentro dessa concepção, profissões como a dos coletores de lixo ficam às margens da sociedade, já que durante toda a história humana, “[...] o lixo representou tudo que não tem valor e/ou serventia para um determinado grupo social, trazendo a concepção de que deve ser posto para fora das residências, indústrias e estabelecimentos comerciais para alguém levar” (SANTOS; SILVA, 2009, p. 690-691). Assim, as pessoas que lidam com o lixo passaram, sob a lógica das sociedades contemporâneas, a sofrer desprezos e até mesmo a serem consideradas “desnecessárias”, pois o lixo traz uma conotação de sujeira e inutilidade. A imagem estereotipada desses trabalhadores conota um sentido pejorativo, como se a ocupação atribuída a eles fosse sinônimo de castigo pela falta de esforço no seu processo de formação: se não estudar, vai virar lixeiro (SANTOS; SILVA, 2009).

Lidar com o lixo, representa toda uma dinâmica, desde a sua importância e relevância, pois realiza a limpeza dos municípios, evitando a proliferação de vetores e doenças, até sua relação com a questão trabalhista e social, já que o trabalho na coleta de lixo domiciliar pode ser extremamente penoso, precário e estafante, além de propiciador de conflitos e humilhações provenientes da relação com a sociedade. As humilhações e ofensas comumente partem de uma parcela da população que age com desprezo e indiferença, como se fossem invisíveis e/ou adota uma postura mais agressiva, como tapar o nariz quando os coletores passam, reclamar do mau odor, chegando até a agressões verbais (SILVA, 2016). Tal exposto corrobora com a primeira categoria construída a partir das falas dos dois coletores (identificados como Entrevistado 1 e Entrevistado 2, para preservar o anonimato): A) Dificuldades enfrentadas.

Nessa categoria, as dificuldades podem ser sintetizadas com as seguintes falas: “[...] vou falar a verdade, é puxado [...] a gente, é debaixo de chuva, sol, frio, não é fácil” (Entrevistado 1); “É bem

complicado [...] pelo fato de ser um serviço muito bem pesado” (Entrevistado 2); “[...] o serviço já é difícil, não é pior do que qualquer um outro, mas é difícil, é serviço, mas o nosso é complicado” (Entrevistado 2).

E o esforço físico acaba sendo ampliado pelo excesso de lixo e pela utilização de sacos de lixo inadequados: “[...] às vezes, assim, um pouco o peso. Aqui na empresa aqui a gente tem um limite [...] às vezes a população não respeita” (Entrevistado 2); “[...] tem alguns também que os sacos são frágeis demais, não é uma boa qualidade, a gente mal pega [...] e ele se desfaz sozinho (Entrevistado 2).

Outro fator indicado foi o trânsito de veículos: “[...] o pessoal não respeita, pessoal, assim, o condutor, não respeita, não vê que a gente tá trabalhando [...] é complicado. Às vezes tá com pressa, às vezes, é difícil o trabalho deles em ajudar” (Entrevistado 2); “É trânsito, o trânsito, já fui atropelado também” (Entrevistado 1).

Diante de alguns desrespeitos, afirma o Entrevistado 2: “[...] é chato pra gente, às vezes tem algum de nós, às vezes, que tá meio estressado, tá meio cansado chega ao ponto de querer, você entendeu, falar alguma coisa que chateia também as pessoas no meio da rua, né? Sem querer, pelo fato das atitudes, né? Dos gestos que são chatos”; “[...] precisa trabalhar, fazer o quê, mas é assim o nosso dia-a-dia”; “Precisa tá fazendo o serviço, precisa tá trabalhando, não só pelo fato de precisar e também ajudar a cidade”.

O Entrevistado 2 também relata que: “[...] depende o lugar que a gente vai, as pessoas não falam, mas alguns gestos, umas atitudes, [coletor faz o gesto de tapar o nariz] nossa, cê entendeu? [...] acha que a gente cheira mal, pelo fato de a gente trabalhar e pegar lixo, cheira mal, se afastar um pouquinho, tá com mal cheiro, não por nós, não pelo trabalho, mas pelo mal cheiro também, isso é uma atitude meio chata, entendeu? Mas é assim, a gente leva, a gente compreende, fazer o quê?”.

Nota-se nas falas dos coletores o antagonismo na importância de seu trabalho para a sociedade e certo desprezo da mesma pelo trabalho que exercem, como cita Silva (2016). Ainda seguindo com o pensamento do mesmo autor:

[...] os trabalhadores da coleta passam a ser vistos como escória da sociedade, que não se esforçaram o suficiente e agora são “lixeiros” (visão meritocrática), que trazem maus odores às residências, que são associados à delinquência etc. São vistos, mas não enxergados em sua plenitude humana, como sujeitos sociais portadores de uma identidade de trabalhador, mas também de indivíduo, de membro da sociedade, e sim como “lixo social”, ou seja, os trabalhadores do lixo muitas vezes se confundem com o próprio lixo que recolhem (SILVA, 2016, p. 225).

Na segunda categoria, B) Trabalho não valorizado, as falas remetem ao afirmado por Santos e Silva (2009, p. 58): “[...] os coletores de lixo domiciliar são sujeitos sociais ocultos, situados “atrás das lixeiras” da população, no momento em que doravante ninguém mais se preocupa”: “Alguns reconhecem, mas outros, parece que não reconhecem não” (Entrevistado 1); “Eu acho que ele é importante, mas não valorizado [...] deixa a cidade um pouquinho mais limpa aí, mais organizada. A gente ajuda um pouco, só que valorizado não é” (Entrevistado 2).

Nessa interação que não reconhece, que não valoriza, vão se tornando invisíveis, o que, para Costa (2008), trata-se de uma invisibilidade pública, de um verdadeiro “[...] desaparecimento de um homem no meio de outros homens [...] Rebaixa a percepção de outrem” (p. 15).

CONSIDERAÇÕES

Nas primeiras percepções sobre o trabalho de coletores de lixo domiciliar, advindas da análise das falas de dois entrevistados, ficaram expressas as dificuldades cotidianas enfrentadas (Categoria A), assim como, a não valorização de um trabalho realizado (Categoria B). A afirmação do Entrevistado 2, de que o trabalho é difícil, mas “[...] não é pior do que qualquer um outro” é significativa, pois caminha ao encontro da posituação da identidade desses trabalhadores-cidadãos. Se a realidade percebida se mostrou adversa, também apresentou elementos que podem ser atentados para a superação das dificuldades, tais como: o respeito de condutores de veículos com os coletores; a utilização de sacos de lixo adequados; a atenção ao excesso de lixo inserido em cada saco de lixo; a valorização das relações humanas em detrimento dos pré-julgamentos.

Ainda é preciso finalizar as coletas e as análises, contudo, já é possível considerar que o presente estudo está cumprindo com o objetivo de descrever as percepções que coletores de lixo domiciliar têm sobre o seu trabalho e sobre como a comunidade os enxerga, assim como, de valorizar a fala dos próprios coletores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

COSTA, F. B. **Moisés e Nilce**: retratos biográficos de dois garis. Um estudo de psicologia social a partir de observação participante e entrevistas. 2008. 403 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-29.

MORAES, C. A. S. Vozes da Rua: significados do trabalho e das relações de trabalho dos catadores de materiais recicláveis. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 13, n. 2, p. 171-191, maio/ago. 2011.

SANTOS, G. O.; SILVA, L. F. F. Há dignidade no trabalho com o lixo? Considerações sobre o olhar do trabalhador. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 689-716, jun. 2009. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v9n2/13.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

SILVA, J. V. R. **Invisibilidade social e saúde do trabalhador**: dinâmica territorial do trabalho na coleta de lixo domiciliar urbano em Presidente Prudente/SP. 2016. 254 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.